

revistaensinosuperior.com.br

ensino superior

ANO 20 • 2020 • Nº 253 • R\$ 19,90



Inovação

Na Facens, laboratório desde o primeiro dia

Futuro

A busca para ser eficiente para os jovens

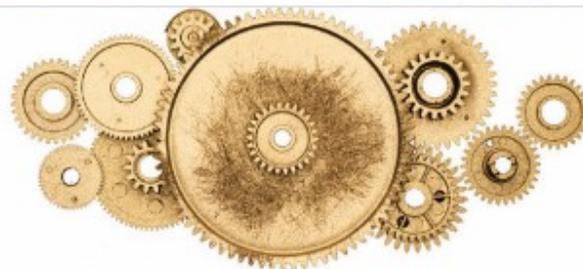
Psicologia

Procura pelos cursos continua em alta

A onda da cooperação

Recentes no Brasil, as redes de cooperação ganham relevância pelos resultados que beneficiam várias IES. Mais de 70 instituições de ensino abrem seus números com outras faculdades para a melhoria financeira, acadêmica e institucional





16

Inovação Acadêmica

A estratégia da Facens vem desde sua fundação, entregar pessoas preparadas para as empresas



22

Entrevista

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) sempre foi uma combatente corajosa na história turbulenta da democracia no país, diz Ildeu de Castro Moreira



28

Capa - Cooperação

As redes de cooperação ganham força no Brasil e hoje reúnem experiências que podem ser compartilhadas e ajudar na sustentabilidade das instituições pequenas e médias



34

Futuro do Ensino Superior

A implementação de novos formatos no ensino alinhados às novas gerações pode provar que a escola formal, com *know-how* acumulado, pode ser, sim, eficiente para os jovens



40

Depoimento – Fernanda Ferreira

Como o afeto é a única forma de não enlouquecer



44

Internacional

A luta das faculdades dos Estados Unidos para não fechar. Cai o número de alunos, o Estado diminui sua contribuição e o quadro é devastador



50

Depoimento – Erick Bastos

É importante reconhecer que os professores, monitores, técnicos, e outros assistentes estão fazendo um grande esforço para manter as aulas, criando novas estratégias para ensinar alunos em casa



54

Psicologia

A demanda por profissionais da área só faz crescer, o que explica ser o curso de psicologia um dos poucos que sempre tem mais candidatos do que vagas



Seções

8 Mural



58 Indicadores





A obsessiva busca da inovação

A estratégia da Facens vem desde sua fundação, entregar pessoas preparadas para as empresas

Em 1974, o ciclo de prosperidade da economia brasileira chegava ao fim. O grande salto desenvolvimentista e o crescimento industrial e produtivo do chamado “milagre econômico” duraram enquanto as condições internacionais eram favoráveis. Os generais ensaiavam sua saída do poder. O clima macroeconômico era de instabilidade, mas havia falta de mão de obra especializada em Sorocaba, com a expansão das telecomunicações na região.

Nesse momento de baixa no cenário econômico, e numa ação empreendedora e que vislumbrava a consolidação de Sorocaba como importante centro industrial, Alexandre Baldi Filho criou

dois cursos técnicos: telecomunicações e eletrônica. Para tanto montou uma parceria com o Colégio Santa Escolástica, que cedeu duas salas. Mas bastou esses dois cursos para ficar conhecido como Colégio da Engenharia. Isso era 1974. Dois anos depois, como um desdobramento natural, Alexandre Baldi Filho criou a Facens – Faculdade de Engenharia de Sorocaba, hoje centro universitário.

A vocação para ciências exatas deveu-se a Sorocaba ser um hub industrial vigoroso, a ponto de a empregabilidade dos egressos estar em torno de 90%. O mercado se expandiu e a Facens abriu novos cursos, nas áreas de tecnologia e arquitetura. E hoje, com 4.000 alunos de graduação e com a complexidade da sociedade, o desafio é tornar os alunos inovadores e com habilidades socioemocionais capazes de serem líderes.

Fabiano Marques, pró-reitor, diz que a vinculação com a indústria está no DNA da instituição. Hoje tem parceria com a Qualcomm, Emerson, Huawei, Festo, Commscope, Instituto Ayrton Senna, Nasa e outros. A Facens também tem acordo com 17 instituições de ensino em 10 países. Mais de 300 alunos já estiveram em faculdades no exterior por conta desses acordos, desde 2014. Em contrapartida, a Facens já recebeu cerca de 100 alunos estrangeiros.

A proximidade com as empresas propiciou um relacionamento permanente com o RH, que serve de fonte de informação para o aprimoramento curricular. Segundo Fabiano Marques, a inovação é hoje um elemento arraigado na cultura da Facens. “Como a inovação é a solução para um problema imediato, ela precisa ser acompanhada e mudada regularmente. Até mesmo nossos professores são ligados a pesquisa e ao mercado.”

Quem visitar o campus gastará um bom tempo para percorrer todos os 50 laboratórios. É assim que a Facens acredita que poderá contribuir para manter a empregabilidade do egresso nos níveis atuais: o ano letivo começa com laboratório desde o início. O primeiro semestre de 2020 foi encerrado com a Usina de Projetos e o seguinte desafio:

aplicar o Princípio de Pascal e implementar uma máquina hidráulica. “A Usina de Projetos integra toda a teoria aprendida ao longo do semestre em cada um dos componentes curriculares, agregada a habilidade socioemocional. A ideia é que o aluno seja protagonista na ação e desenvolva o desafio como se estivesse em uma empresa. Os professores assumem a postura de mentores, auxiliando com a técnica, mas deixando que cada estudante encontre o melhor caminho para chegar ao resultado esperado”, explica o pró-reitor.

Embora a inteligência emocional seja amplamente praticada, as escolas começam a preparar seus professores para ajudarem a implantar ferramentas que permitam o autoconhecimento, capaz de ajudar os jovens a adquirir essas habilidades. Tamires Silva dos Santos, aluna do primeiro ano de engenharia civil, teve uma experiência muito ruim em outra instituição antes de entrar na Facens. Sua professora de cálculo no primeiro dia foi categórica: vou reprovar metade da sala. Ela pediu desligamento e entrou em 2020 na Facens em engenharia civil. Mal começaram as aulas, veio a pandemia. “No meu grupo, diz ela, havia



Fabiano Marques
valoriza a
integração da
escola com a
indústria. Hoje
tem parceria com
várias empresas

cinco pessoas. Duas trancaram a matrícula e só ficaram três alunas com a missão de criar um guindaste hidráulico. Como ele foi construído à base de madeira, minha primeira preocupação foi procurar uma marcenaria para o corte das madeiras. As sete que existem perto de minha casa tinham parado”, diz ela.

Todo projeto tem um scrum master. Coube essa tarefa a Tamires Santos, que no entanto teve de colocar a mão na massa em virtude da perda de dois colegas. “Para a construção do guindaste de 50 cm de altura com as colegas Aline e Patrícia, ela teve de recorrer ao padrao, que tem habilidade com corte de madeiras. Tamires Santos e as colegas tinham uma verba de 42 reais para a fabricação, gastaram 60 reais, com um resultado considerado satisfatório. “O que eu posso dizer depois dessa experiência é que agora não vou mandar currículo para pedir emprego, mas o link do que construí em plena pandemia”, afirma, orgulhosa.

Mayara Larissa Mendes Verçosa tem 18 anos e sempre imaginou cursar engenharia civil. Por via das dúvidas fez o curso técnico em edificação. Convicta, matriculou-se este ano na Facens.

Na família, Mayara sempre conviveu com engenheiros. Seu irmão formou-se este ano. Foi a líder da turma de cinco pessoas na construção de um elevador hidráulico como conclusão do primeiro semestre. “Acho bárbaro essa convivência com a vida real. Com o isolamento social, usamos o aplicativo Trelo para acompanhar todas as fases do andamento.”

Hoje, Mayara já é estagiária de uma construtora, e atua no escritório e no canteiro de obras. “Os estágios iniciais, quando você passa no vestibular, para avaliar o nível de seu conhecimento, bem como as aulas práticas todos os dias, me dão certeza da importância da minha formação. As empresas da região dão preferência a quem é da Facens”, diz ela.

A Facens tem convênio com grandes empresas, que começam a levar para o campus problemas reais para serem trabalhados pelos alunos. “Eles deixam o campo teórico e vão resolver problemas reais de empresas reais”, diz Fabiano Marques. Os alunos sentem a responsabilidade e respondem com engajamento e pertinácia perante o projeto-desafio. Os professores participam como mentores, nunca como solucionadores. “Sabemos

Canteiro e academia:

Mayara Verçosa, aos 18 anos, já vive essa rotina





Sonho de um trabalhador

Antonio Beldi é a segunda geração da família à frente da mantenedora, criada por seu pai. Quando a instituição completou 40 anos, em 2016, ele escreveu: "A Facens soube crescer e se modernizar sem deixar de lado sua história e seus valores. E tenho orgulho de dizer que esta história começou com o sonho de um trabalhador,

o sr. Alexandre Beldi Netto. Esse empreendedor, ao lado de alguns bons companheiros, a exemplo do prof. José Alberto Deluno, Rubens Prado do Amaral e Nelson Guarnieri de Lara, também viu a importância de oferecer ensino de qualidade".

Passados quatro anos dessa declaração, ele afirma que "a Facens sempre esteve conectada com o mercado de trabalho, aliás, ela nasceu devido à necessidade de mão de obra local qualificada na área de telecomunicações e atualmente podemos presenciar o seu sucesso devido ao alto índice de empregabilidade nos últimos 12 anos, que é de 90%.

Ao longo do tempo, investimos pesadamente em inovação e tecnologia, com nossos centros de inovação e laboratórios e desenvolvemos diversas parcerias com empresas e instituições de ensino nacionais e internacionais, sempre valorizando o desenvolvimento de cidadãos responsáveis que estão preparados para a vida", finaliza Antonio Beldi, presidente da mantenedora do Centro Universitário Facens.

**Os 50
Laboratórios**
*acolhem bem
uma população
de 4.000 alunos*

que o ensino da Facens não será mais como era antes e temos certeza de que as mudanças impostas pela pandemia serviram para nos impulsionar, transformar e nos fazer evoluir", afirma Fabiano Marques, que assumiu a pró-reitoria há dois anos e é doutor em ciência da computação e matemática pela USP de São Carlos. Já teve passagem longa pela Anhembi Morumbi, na época do fundador Gabriel Mário Rodrigues. "Pessoa muito criativa, aprendi muito com ele", lembra Marques.

A reitoria do centro universitário está focada em traçar estratégias para que a instituição esteja alinhada com as novas tendências mundiais de

ensino, que devem ser voltadas para extensões, diplomas e programas com selos internacionais, parcerias público-privadas, integração de conhecimentos, projetos associando competências técnicas e socioemocionais, flexibilização do tempo para estudo e práticas, e uso de tecnologias educacionais. Para isto, a Facens utiliza o tripé empregabilidade, internacionalização e inovação. "Sempre buscamos oferecer o melhor para os nossos alunos e agora não será diferente. O foco é capacitar o corpo docente para que possamos estar na dianteira daquilo que o mercado exigirá das futuras gerações", finaliza Fabiano.